



Volume XIV
Issue 1
April 2005

*Newsletter of the
Portuguese Language Division of the
American Translators Association - ATA*

Trabalho de extensão em colégios e universidades - talvez uma boa idéia...

Sim, de novo este assunto. Achamos que talvez mereça uma atenção especial.

Será que desejamos de verdade que a nossa profissão seja melhor conhecida pelo público em geral? Às vezes, confesso, é gostoso ter que explicar... A maioria das pessoas abre um sorriso admirativo e perplexo, quando não ligeiramente invejoso. Olha para mim como se eu tivesse dito "ganho a vida datilografando uns documentos e repetindo as conversas das pessoas num outro idioma e mesmo assim passeio pelo mundo inteiro e lido com empresas bastante importantes e gente

Continues on page 4

PLD ELECTIONS 2005 Call for Nominations

The Nominating Committee of ATA's Portuguese Language Division is now accepting nominations for the following positions:

Administrator (2-year term)
Assistant Administrator (2-year term)
Secretary (2-year term)
Treasurer (2-year term)

Your assistance in helping us identify interested, capable colleagues is crucial to the election process and the division. Qualified candidates must be members of the Portuguese Language Division and Active or Corresponding members of the American Translators Association. Any division member may make a nomination, and self-nominations are also welcome.

Serving in a division leadership role provides enormous opportunity, both professionally and personally. Division officers frequently find themselves becoming more successful in their own careers as they develop additional people skills, make useful business connections, and share their experience and ideas with other members.

Continues on page 2

INSIDE

Trabalho de extensão em colégios	1,4
PLD Elections - Nominations	1,2
From the Administrator - Planos e palavras	3
ATA Financial T&I in Jersey City	4
Canto Legal	5,6-8
In Memoriam - Daniel Brilhante de Brito	7
Humor - Brazilian Wisdom	8
Telephone Interpreting	9,10
A Legalese Weekend in Houston.....	11

PLData
Volume XIV - Issue 1 - April 2005

Editor
Tereza Braga
Assistant Editor
Ines N. Bojlesen
Design
Ines N. Bojlesen
Final proof
Tereza Braga

PLData is a quarterly publication

Portuguese Language Division - PLD
Administrator
Tereza d'Ávila Braga
Phone: (972) 690-7730 Fax: (972) 690-5088
terezab@sbcglobal.net

Assistant Administrator
Arlene M. Kelly
Phone: (617) 698-3216 Fax: (617) 698-1874
XinguKelly@aol.com

Secretary
Gladys Wiezel
Phone: (720)748-4926
gwiezel@msn.com

Treasurer
Thelma Leoni Sabim
Phone: (512) 837-5708 Fax: (801) 740-1115
thelma@portuguesetranslator.net

Web Master
Nelson Laterman
info@webmastering.ca

The statements made and opinions expressed in the PLData are strictly those of the authors and do not necessarily reflect the opinion or judgment of the PLD, PLData, its editors or officers.

Submissions for publications are invited and may be mailed, faxed or e-mailed to the editor.

Members of the Portuguese Language Division receive this newsletter for free. Non-members: US\$10.00/year.

Portuguese Language Division is a non-profit organization and a division of the

American Translators Association
225 Reinekers Lane, Suite 590
Alexandria, VA 22314
Phone (703) 683-6100 Fax (703) 683-6122
<http://www.atanet.org>
www.ata-divisions.org/PLD

Rates for Ads:
Full page (7.5 x 9.75 inches) - US\$100
Half page (7.5 x 4.87 inches) = US\$75
1/4 page (4.75 x 4.87 inches) = US\$50
Business Card (9 x 6 inches) = US\$12 ♦

Continued from cover

PLD ELECTIONS

2005

Call for Nominations

You can find an online review of duties of Officer duties at
http://ata-divisions.org/Officer_Duties.pdf

To make a nomination, you may contact the members of the Nominating Committee listed below or download the Nomination Form from http://www.ata-divisions.org/NomForm_PLD.doc.

Edna Ditaranto – info@translationplus.com
Henrique Levin – language@ix.netcom.com
Regina Cardoso – rclia@bellsouth.net

And as always, your support of the Portuguese Language Division and ATA is greatly appreciated. ♦

ERRATA - dezembro de 2004

Link na página 2: link <http://www.ccaps.net/newsletter/12-04/newsletteren.htm>

Links na página 9: www.ccaps.net e <http://www.ccaps.net/newsletter/08-04/newsletteren.htm>.

O nome do artigo original de Danilo Nogueira é “I Am Sick and Tired” e não “Sick and Tired”.

A grafia correta do nome da empresa é Ccaps Translation and Localization e da publicação é Ccaps Newsletter.

Check out our site!

The website of the Portuguese Language Division is:

www.ata-divisions.org/PLD

**Many thanks to our Webmaster
Nelson Laterman ♦**



FROM THE ADMINISTRATOR

Palavras, palavras... and plans for Seattle

The nominating committee has been appointed and you may get a friendly call! We want enthusiastic people to whom we can pass the baton in November, in Seattle. This is our second (and last) year in the PLD Board. It's my fourth as Administrator. I'm glad I listened to the colleagues who encouraged me to run. Loved every minute.

From *legalese* last month in Houston to *financelese* this month in New Jersey, ATA has been keeping us busy. While the legal conference had no Portuguese-specific sessions, the upcoming financial conference will bring Badra and Nogueira, two heavy weights from Brazil. Stay tuned and we will try to feature as much reporting as possible in upcoming issues of the PLData.

The line-up for Seattle looks promising. Preparations are in gear to bring Isa Mara Lando from Rio. The author of our well-known VocabuLando, Isa will speak about how her dictionary was born and her efforts to make it a friendly tool for translators. She has also published translations of fiction and poetry for adults and children. I am now delighting in her translation of Salman Rushdie's "Haroun and the Sea of Stories". Isa has multiple interests, including translation teaching. She is preparing several sessions – one will certainly interest you.

Also in the Seattle program is our own Enéas Theodoro. His legal sessions and workshops are always a must. If you haven't heard him yet, this will be a good opportunity. Also: many of you have been asking about Regina Alfarano – she will be there! As well as Arlene Kelly, Mark Gimson and Paulo Lopes. And we may still have Danilo Nogueira and Hank Phillips, to be confirmed.

And if you are not tired of words, words, words, here are some beautiful ones, from writer Lya Luft:

*Palavras ofendem mais do que a realidade (...)
Palavras servem para criar mal-entendidos que magoam durante anos. "Você aquela vez disse que eu..." "De jeito nenhum, eu jamais imaginei, nem de longe, dizer uma coisa dessas..." Vivemos nesses enganos, nesses desencontros, nesse desperdício de felicidade e afeto. No sofrimento desnecessário, quando silenciamos em lugar de esclarecer. (...) O silêncio, quando devíamos falar, ou a palavra errada, quando devíamos ter ficado quietos: instauram-se, assim, o drama da convivência e a dificuldade do amor.*

A palavra faz parte da nossa essência: com ela, nos acercamos do outro, nos entregamos ou nos negamos, apaziguamos, ferimos e matamos. Com a palavra, seduzimos num texto; com a palavra, liquidamos – negócios, amores. (...) "Vá", "Venha", "Fique", "Eu vou", "Eu não sei", "Eu quero, mas não posso", "Eu não sou capaz", "Sim, eu mereço" – dessa forma, marcamos as nossas escolhas, a derrota diante do nosso medo ou a vitória sobre o nosso susto. Viemos ao mundo para dar nomes às coisas: dessa forma nos tornamos senhores delas ou servos de quem as batizar antes de nós.

("A força das palavras", Veja 14/7/04, pág. 20) ♦

famosa” (o que não deixa de ser meio verdadeiro, depois de acumulada uma certa experiência). A falta de exigência oficial de um curso superior ou diploma específico em vários sub-ramos da nossa profissão alimenta também esta percepção - mas isso é outro assunto.

Essa falta de conhecimento, todavia, começa a custar um pouco aos EUA. Às empresas, bastante. Ao governo, bem mais. O combate ao terrorismo, poder-se-ia dizer, tem tido um efeito penosamente positivo para a divulgação do nosso ofício. Serviu de clamor no deserto pois agora se fala, finalmente, sobre a importância da capacitação em idiomas – seja para a segurança nacional ou para a manutenção da posição de liderança econômica dos EUA no mundo.

No fundo, mesmo sem terrorismo ou fatores econômicos, essa lacuna também é ruim para nós, eu acho. Basta pensar na chateação com aquele cliente que nos desrespeita por não ter idéia do trabalho que dá traduzir ou interpretar. E nas horas desperdiçadas explicando coisas tão básicas...

Agora pensemos nos futuros advogados, executivos de marketing, engenheiros e médicos que ainda estão estudando. Do curso primário à faculdade, eles são um contingente grande da população. Cativo e receptivo.

Pensando nessa lacuna, a ATA lançou a idéia de algo que talvez possamos fazer – visitar salas de aula e explicar o que fazemos. Como disse Lillian Clementi num artigo recente, o recrutamento de voluntários para falar em escolas pode ajudar a educar a próxima geração de americanos – e a próxima geração dos nossos **clientes**.

Para dar partida, a ATA lançou um concurso cujo prêmio é uma inscrição gratuita para a conferência anual de 2005 em Seattle. Para concorrer, envie uma fotografia sua fazendo uma apresentação numa escola ou universidade do seu bairro ou cidade, e enviá-la para o Comitê de Relações Públicas da ATA. Para maiores detalhes, visite o site mencionado acima. A melhor foto será a vencedora e o prazo é 15 de julho de 2005.

Andei fazendo uns telefonemas para colégios na minha cidade. Não me pareceu a melhor abordagem, pois é muito pessoal. Aliás, convenhamos, se eu fosse diretora de uma escola, iria querer saber muito direitinho quem é que está querendo vir falar com meus alunos, mesmo que

seja durante o “Career Day”. Mas esta semana conversei por e-mail com Lillian. Muito melhor é abordar professores que já conhecemos. Se você tem uma filha, converse com o professor dela, por exemplo.

Anotarei minhas experiências – anote as suas para um artigo em futuro próximo para o PLData, com seu nome e foto!

Para ver o material que a ATA já tem disponível para falar com a garotada, visite o website (atanet.org) e clique em “School Outreach”. Ou clique direto:

http://www.atanet.org/ata_school/welcome.htm

Como lembra Lillian, o melhor momento para se plantar uma árvore é vinte anos atrás. O segundo melhor momento é agora.

— A Redatora 

Atenção tradutores de finanças e direito administrativo

Experts brasileiros Márcio Badra e Danilo Nogueira
anunciados para evento em Nova York esse mês

29 DE ABRIL A 1 DE MAIO
ATA FINANCIAL TRANSLATION AND
INTERPRETING CONFERENCE
HYATT REGENCY JERSEY CITY – NJ

Brazilian and U.S. Taxation, LLPs in Brazil,
Brazilian Business Organizations, Estate Planning
Instruments, Bankruptcy Law in U.S. and Brazil,
Mutual Funds into Brazilian Portuguese and A
Primer on the Brazilian Financial System

O hotel Hyatt Regency Jersey City é uma estrutura em forma de pier, às margens do Rio Hudson, com vistas privilegiadas de Manhattan e Estátua da Liberdade

Informações, programa e mais detalhes: <http://www.atanet.org/pd/finance/schedule.htm>



Canto Legal

(The Legal Corner)

by Enéas Theodoro Jr.

Termo nuclear

- *That depends on what your definition of "is" is...*
(William Jefferson Clinton, attorney at law)

Termos tantos termos em termos de Direito não deveria ser surpresa. Afinal de contas, a advocacia tem muito a ver com a lógica, a retórica, o discurso e seus silogismos (com os respectivos termos), meios importantes para alcançar-se um fim ideal: a Justiça. Daí, mesmo quando não bem servida (embora freqüentemente o seja), a dama de olhos vendados sorri um sorriso amarelo para a parte vencida e um sorriso dourado para a parte vencedora. Não deixa de mostrar certa coerência.

Esse termo tão nuclear e rico em conotações e acepções, sentidos amplos e estritos, sempre deu margem a interpretações questionáveis e erros de tradução. Recentemente, foi o Pomo da Discórdia em sede de audiência arbitral perante a International Chamber of Commerce, causando grande celeuma entre os advogados das partes e não menor dor de cabeça para os intérpretes presentes. Tratava-se, mais precisamente, da expressão (*or term, if you will*) "termo inicial", analisada mais adiante.

Do latim *terminus* – limite, linha divisória – e transmitindo idéia diferente de *limes*, *limitis*, que também ocorre muito no Direito com o sentido de limite (v.g., liminar) ou circunscrição, o termo remonta às raízes gregas de *terma*, na realidade um marco (*milestone*). Essa idéia de março é fundamental para o

entendimento etimológico e filológico de sua história. Para botar uma ordem nessa bagunça, vale a pena fazer uma classificação elementar, partindo do mais simples para o mais complexo e depois cuidar de pequenas exceções e ramificações.

Em termos filosóficos

São os menos trabalhosos na tradução: os termos na matemática, na lógica e na lingüística são quase sempre *terms* em inglês. Uma exceção interessante é *term* significar "expressão", lembrando que *expression* tem conotações corriqueiras diversas daquele vocábulo.

Em termos cartorários e forenses

Surgem aqui pequenas confusões e questões de praxe consagrada com o passar do tempo. Quem é tradutor juramentado conhece bem o Termo de Abertura (*Opening Entry*) e o Termo de Encerramento (*Closing Entry*) de seus livros de registro na Junta Comercial. É o caso em que termo diz respeito a registro, assento ou auto. Normalmente se traduz como *entry* ou *record*.

Exemplos:

- Os termos nos autos, etc., equivalem a *entries in the case records* (ou *court files*);
- Um termo de registro seria um *entry of record*;

Continues on page 6

- Termo de depoimento corresponde a *entry of deposition* ou *record of deposition* (ou *entry for the deposition of So-and-So*);
- Idêntico é o caso de termo de comparecimento: *record of appearance* deve resolver o problema.

Em termos instrumentais

Aqui a confusão (no sentido jurídico de justaposição e/ou mescla de conceitos) aumenta e traz à baila o termo “auto” da classificação anterior. O próprio De Paula e Silva discorre sobre a confusão entre auto, que traz mais a idéia de documentação ou ato, e termo, que importa mais um assento ou registro (ou “lançamento”, lembrando o *entry* na contabilidade). Para dissipar a confusão é preciso recorrer à análise do contexto. Caso característico é o do Termo de Cessão (*Instrument of Assignment* ou simplesmente *Assignment*) como nome de documento. O fundamental nesta solução é a idéia de instrumento, com algumas variantes contextuais.

Exemplos:

- Termo de Compromisso pode resolver-se dentro de uma gama de literalidade que vai desde *Instrument of Commitment* até *Agreement*, passando por um simples *Commitment*;
- Outras expressões de resolução semelhante são Termo de Cessão, Termo de Aceitação, Termo de Confissão de Dívida e Termo de Assunção de Dívida; respectivamente: *Instrument of Assignment* (ou apenas *Assignment*), *Instrument of Acceptance* (ou *Acceptance*), *Instrument of Debt Acknowledgment* (ou *Debt Acknowledgment*) e *Instrument of Debt Assumption* (ou *Debt Assumption*).

Obs.: Alguns tradutores tomam maior liberdade e usam o termo *agreement* para alguns desses casos. Cada cabeça, uma sentença, e o autor é conservador, lembrando a especificidade de

“acordo”, “ajuste” e o fato de *agreement* ser muito usado em lugar de *contract* na praxe do Direito americano.

Em termos cronológicos

Eis a classificação de maior complexidade e confusão. Há quem desconheça o fato de termo significar um ponto no tempo (*terminus* em latim, *terma* em grego – marco). Daí advêm muitos problemas para o tradutor, tais como: entrega a termo, compra a termo, termo inicial e termo final. Raramente a solução se encontra no próprio *term*.

Exemplos:

- Termo inicial e termo final são os pontos (marcos) extremos de um prazo; v.g., um prazo de dois anos (*a two-year term*) a iniciar-se em 1º de abril de 2005 (termo inicial) e encerrar-se em 31 de março de 2007 (termo final). Essa idéia *per se* não é corrente no Direito americano, daí a celeuma acima mencionada, pois uns preferiam referir-se a termo inicial como *a time certain*, outros como *the beginning date of a term*, tudo com as agravantes das discussões jurídicas em questão. Enquanto isso, os intérpretes se divertiam...
- Contrato a termo, na área de mercadorias e futuros (*commodities and futures*), vem a ser o *forward contract*, pois a mercadoria é vendida em data futura fixa (um termo futuro), porém ao preço estabelecido na data de sua assinatura;
- É idêntico o caso de entrega a termo, ou seja, *forward delivery*; ambos os exemplos se contrapondo, respectivamente, a *spot contract* (contrato à vista) e *spot delivery* (entrega à vista);

Daniel Brilhante de Brito

“After all, translation is fun - great fun!”

(Daniel B. de Brito)

“Quem não conhece línguas estrangeiras nada sabe da própria”

(Goethe)

Editor's Note: We inform the passing of translator and teacher Daniel Brilhante de Brito, last December, in Rio de Janeiro. Transcription of his translation of Bedtime Story was authorized by Maria Luiza Brilhante de Brito, his wife.

Registramos aqui a homenagem da Divisão da Língua Portuguesa da ATA ao professor Daniel Brilhante de Brito, falecido em dezembro de 2004 no Rio de Janeiro.

Discípulo do estimado e famoso lingüista Paulo Rónai, Daniel foi o fundador do Curso de Especialização para Tradutores (inglês-português e português-inglês), no Rio, e mais recentemente presidente da banca examinadora da prova de credenciamento da ABRATES para tradutores.

Não havia assunto que não interessasse a Daniel. “Lia de Virgílio a Púchkin no original e transitava à vontade em muitas literaturas (...) – o homem mais culto do Rio de Janeiro ao longo de muitas décadas”, diz a mensagem de adeus do filósofo Olavo de Carvalho, grande amigo e admirador.

O curso continua ativo, agora com a professora Eliana Gomes Ferreira, oferecendo também as opções do Curso de Tradução à Distância e cursos técnicos especiais. Para maiores informações, visite o sítio: www.dbb.com.br

Como homenagem, apresentamos um pérola do professor, extraída do livro “The World's Shortest Stories”, do editor Steve Moss. Trata-se de um conto de apenas 55 palavras e um verdadeiro “desafio de concisão”. Aí vai:

Bedtime Story (Jeffrey Whitmore)

“Careful, honey, it's loaded,” he said, re-entering the bedroom.

Her back rested against the headboard.

“This is for your wife?”

“No. Too chancy. I'm hiring a professional.”

“How about me?”

He smirked. “Cute. But who'd be dumb enough to hire a lady hit man?”

She wet her lips, sighting along the barrel.

“Your wife.”

Na Hora da Cama (Jeffrey Whitmore – tradução de D. B. de Brito)

- Cuidado, amor, está carregada – disse ele, novamente no quarto.

Ela apoiara a cabeça no recosto.

- Pra sua mulher?

- Não, muito arriscado. Vou contratar um profissional.

- Que tal... eu?

Ele, sorrindo condescendente:

- Sutil... mas quem seria bobo pra contratar mulher como pistoleiro de aluguel?

E ela, umedecendo os lábios, mirou pelo cano da arma:

- Sua mulher... _____

Maria Luiza Brilhante de Brito agradece e aguarda com prazer visitas ao webiste do Curso de Especialização para Tradutores: www.dbb.com.br ♦

Em termos excepcionais

São muitas e sempre contextuais as exceções, tais como (i) Termo de Comparecimento (*Call for Appearance* se for expedida e consistir em convocação); (ii) Termo de Recebimento (*Notice of Delivery*) em contratos de empreitada, (ii) nos termos da lei – embora tecnicamente não seja errado dizer *in the terms of the law*, é mais próprio optar por *under the law*, assim como “nos termos do contrato” (*under the contract*), e (iii) nos melhores termos de direito, que significa simplesmente *lawfully*.



Through the Looking Glass

É sempre bom ver as coisas pelo prisma oposto, da outra parte ou do outro idioma (o tal do *target language*). Aí jazem, sorrateiras, outras armadilhas, tais como o já mencionado *term* (prazo, v.g., *term loan*, empréstimo a prazo, e *contract term*, prazo contratual), além de *payment terms* – condições de pagamento, *term of office* – mandato e tantas outras.

A expressão judicial *under terms*, quando usada por um juiz, significa acatar ou sentenciar “em termos”. Eis mais um exemplo da diferença que faz uma mera preposição (v.g., nas circunstâncias – *under the circumstances*; sob a condição de – *on the condition that*, etc.).

REAL-LIFE COURT TRANSCRIPTS

(Hey, anybody can be an interpreter...)

Q: Do you speak Spanish, Officer?

A: Yes, I do.

Q: Are you fluent in Spanish?

A: Yes, I do.

* * *

Q: Mr. Slatery, you went on a rather elaborate honeymoon, didn't you?

A: I went to Europe, sir.

Q: And you took your new wife?

Enéas Theodoro Jr. is based in Tucson, Arizona, and has 20 years of experience in legal translation. From 1980 to 1990 he was a partner with several attorneys in São Paulo's first specialized legal translation agency. Any questions or suggestions? Just write to: theodoro@attglobal.net ◆

HUMOR

A bit of cheap Brazilian wisdom and double meaning...

“Se você está se sentindo sozinho, abandonado, achando que ninguém liga para você, atrase um pagamento.”

“A vida é para quem topa qualquer parada, e não para quem pára em qualquer topada.”

“Errar é humano; colocar a culpa em alguém é estratégico.”

“Por maior que seja o buraco em que você se encontra, sorria, porque, por enquanto, ainda não há terra em cima.”

“Não beba dirigindo! Você pode derrubar a cerveja.”

“Sempre que possível, converse com um saco de cimento. Nessa vida só devemos acreditar naquilo que um dia pode ser concreto.”

“Os homens mentiriam muito menos se as mulheres fizessem menos perguntas.”

“Aquele que, ao longo de todo o dia, é ativo como uma abelha, forte como um touro, trabalhador que nem um cavalo e que ao fim da tarde se sente cansado que nem um cão... deveria consultar um veterinário. É bem provável que seja um grande burro”.

“Carioca é assim, já nem liga mais para bala perdida. Entra por um ouvido e sai pelo outro.”

“Se um dia sentir um enorme vazio dentro de você... vá comer, que é fome!”

(Authors unkown) ◆



Telephone Interpreting: From Invisibility to Stardom in 5.8 seconds

By Nelson Laterman

I had been waiting for inspiration to share some of my interpreting stories. It finally came during the last ATA conference held in Toronto. In one of the sessions, I heard about a conference of the Beef Cattle Association in which “frozen semen” was translated into French as “des matelots congelés” (matelot = seaman, or sailor).

First tip for people coming into the telephonic interpreting field: when accepting “graveyard shifts”, be sure you will have enough calls to make it worth your while and that your calendar is half empty the next day. Believe it or not, interpreters need to sleep, too. For me, it all started many years ago with a phone call from a small company that had login and logout procedures. I don’t particularly like those, but I believe I was among the very few Portuguese interpreters they had. I decided to give it a try and was surprised to start getting constant calls at any time, day or night. There were a couple of calls that came almost regularly in the wee hours – not long calls, but far enough apart to keep me awake for the remainder of the night. I learned quickly...

That company has grown since then and I have been working with another company as well, in both cases as a backup interpreter. This means I get called only when there is nobody else logged in. I have to admit, telephone interpreting companies have always been very accommodating to my needs.

My main income derives from translation work and I have to say this about telephonic interpreting: many calls are just a nuisance. A five-minute call does not generate enough income to compensate for the half-hour interval it generates. How do five minutes become half an hour, you ask? Well, let me explain. Let’s say you are fully concentrated on the translation of a contract clause. All of a sudden, the phone rings. The call itself takes only five minutes, but pronto, you have lost your concentration. Chances are that you will feel this is a good moment to go refill your water glass. On the way to the fridge you remember that phone call you had to

make. When you get back to your translation, thirty minutes have elapsed – that’s how!

Second tip: If your main income comes from something else and you have enough work from that other source, telephone interpreting should pay at least as much as your main work, otherwise you will be too anxious to hang up the phone and it will reflect on your voice and the quality of your work.

I live in Vancouver, where there is not a lot of call for Portuguese interpreting. Telephone interpreting keeps me on the edge. You always have to be ready and you never know what is coming your way. One good thing about it is that I have the opportunity to interpret on many different subjects: customer assistance for credit card companies and insurance carriers, computer software and hardware technical support, telecommunications, casinos, traffic court, medical visits and many more.

“One type of call that always puts you into a state of anxiety is the 911 call.”

One type of call that always puts you into a state of anxiety is the 911 call. More often than not, it is not a real emergency. It is common for somebody stuck on the road to call 911 just because of convenience or helplessness. What the person really needs is a tow, not an ambulance. Nevertheless, even this kind of call has an “urgency mode,” as the operator tries to get rid of the caller to leave the lines open for real emergencies.

My experience with 911 dispatchers is that they are normally very well trained—for which I am thankful. My first real emergency call was as follows:

(911) – Please ask what is happening...

(Interpreter) – My name is Nelson, I’m going to help you in this call. What’s the matter?

(Caller) – My baby is blue; she is not breathing; please help me!

(Interpreter) – [SILENCE – and I tell you, I was frozen, speechless!]

(911) [After some five seconds of interpreter's silence] – We have a caller ID, we have her address on the computer screen and have already dispatched help.

[Only at this point I began to speak again, told 911 the problem and told the caller that help was on the way. I am pretty sure the comment about the caller ID was for my benefit and not for the caller's, at least that first time. After that the regular routine took over, as we confirmed the address and repeated the information. I do not know how everything ended, but we were on the line trying to keep that lady calm until the arrival of the paramedics. It did not take more than three minutes—the longest three minutes of my life! I could not do anything else for quite a while after that call...]

I don't get 911 calls very frequently, thank goodness. So here is my third tip: Keep cool. Always. Regardless of the type of call. Even with callers who behave in a rude manner. They are normally upset with the company, not with you, or the attendant. It is not personal.

As in any other kind of interpreting, telephone interpreters are not supposed to take sides. But even when we do not take sides explicitly, we do it in our minds. Once I got an interesting call to a gas company:

(Gas Co.) – How can I help you?

(Customer) – My bill is too high. It has never been that high. There is something wrong.

[Interpreter's thoughts: "C'mon, it is February. This is a January bill, it's the middle of winter, lots of snow and very cold. Of course the gas company is right."]

(Gas Co.) – Madam, I have in my computer that this was a real reading and not an estimate. Your meter is less than one year old, so your bill is correct. Please remember that this January was one of the coldest of the last 20 years.

[Interpreter's thoughts: "I told you!"]

(Customer – very upset) – You are lying! I saw your van last week. Yes, it was parked in front of my house, but there was a snowstorm and NOBODY came out of it to read the meter. I was at my window watching the van.

[Interpreter's thoughts: "Well, I hadn't thought of that... In the summer in Brazil, when it is 40 °C/104 °F, would the guy really walk to every meter to read it? I don't think so. So why would it be any different in -40 °C/-40 °F? Yes, this is probably an estimate and not the real reading. The lady is right."]

(Gas Co.) – Our meters work with radio, madam. To read a meter, all we have to do is to drive the van in front of your house.

[Interpreter's thoughts: "Wow! Here we go again... is this a roller coaster or what?..."]

Among the languages spoken in more than one country, I understand that the Portuguese from Europe and the one from Brazil are the furthest apart. The problem is compounded by the different speech registers and the natural cross-contamination in the case of elderly immigrants living in the U.S. For a Brazilian like me, interpreting for an old man who is a Portuguese immigrant in Massachusetts is a real challenge. There is one thing, though, that seems to help some immigrants to understand us, Brazilians. The soap operas made in Brazil have become hugely popular in Portugal and are also broadcast via satellite to the U.S. Here's another story:

(Utility co. to Interpreter) – Hi. We have a customer on the line and we need to get her name and account number.

(Interpreter to utility Co.) – No problem. I am ready.

— The customer, a Portuguese lady, is now in the conference call —

(Interpreter to customer) – Good morning, my name is Nelson and I am a Portuguese interpreter. I am going to help you in this call. Could you please tell me your name?

(Customer on the background, yelling) – JOÃO! COME HERE! This guy speaks like the soap operas; *you* understand them better!!!

This job can be lots of fun. As we say in São Paulo, "Nós ganha pouco mas se diverte!" (The pay may be lousy, but we sure have a ball!)

First published in the 2004 winter edition of the *Interpreters' Voice (ATA-ID)*. Re-edited for the PLData. Nelson Laterman (www.necco.ca) is a free-lance English-Portuguese translator and interpreter based in Vancouver, Canada. ♦

A *Legalese* Weekend in Houston: Report from the ATA Legal Translation & Interpreting Seminar March 2005

Imagine spending your whole weekend talking about attorneys, lawsuits, courtrooms and wordy contract clauses. 'How exciting', would you say...?

A bunch of Texans (and some 'foreigners' from Colorado and even Maryland and New Jersey...!) got together last month in Houston to talk *legalese*. It was a short but great seminar hosted by ATA. There were no Portuguese-specific sessions and only a handful of us who work from and into our vernacular, but we were glad we went. Highlights:

Daniel Giglio spoke about the challenges of *legalese* for legal translators. He used examples from James Gardner's **Dictionary of Modern Legal Usage** - a book he highly recommends all translators to have. His presentation was about various contract provisions, specially torts, damages and indemnity clauses. Daniel loves Portuguese and practiced with us quite a bit during intermissions! He is a frequent lecturer on civil litigation and taught at the University of Buenos Aires. Federally certified as a judiciary interpreter, he also has a degree in conference interpreting from MIIS.

Janis Palma also talked about legal discourse, focusing on boilerplate language, word order (passive voice, prepositional phrases) and wordiness (phrases with single word equivalents). She is a federally-certified judiciary interpreter, lives and works in Puerto Rico and is a life member of NAJIT. She highly recommends to all translators the book **Legal Language in Plain English**.

A highlight of the conference was **Eta Trabing** with a vocabulary enrichment session she named "Does it mean what you think it means?" Everyone had a chance to test their familiarity (or lack thereof) with legal terms from municipal, county, state and federal courts. Ms. Trabing told a ton of stories from her personal experiences in court and made everyone laugh and participate. Originally from Argentina, Eta has a language degree from Cambridge and lives in Houston. A federally-certified judiciary interpreter, Eta has traveled all over the Americas doing conference interpreting. Author of *The Manual for Judiciary Interpreters* and a few dictionaries, Eta is president

of **Berkana, Inc. Center for Translation and Interpretation Studies**. She has been teaching translation and interpretation since the late 70s.

Josef F. Buenker, with collaboration from Diane E. Teichman, presented a great session called "Revelations of a Case Style in a Vehicular Accident Lawsuit", which I think will be remembered as "the adventures of Polly Pureheart". Josef explained in detail the role of each participant in a lawsuit. The "style" of a case, he explained, is the caption at the top of a pleading that names the plaintiffs, defendants, case number, and court where the case is pending. Josef involved the audience in the development of an example case style by using a funny narrative. It all starts with Polly Pureheart innocently driving down a street when she was hit by Ned Negligence, resulting in personal injuries and property damage, and later involving Ned's employer (Crummy Corporation) and Mediocre Motors (brake manufacturer), among many other hilarious 'actors'. There are at least fifteen different types of accidents that can give rise to a vehicular accident lawsuit, Josef told us, and at least eighteen different proceedings that can result in testimony from over thirty different types of witnesses. Many documents will require translation or sight translation, he said, depending on the case. All of the above and much more is included in his book, **The Interpreter's Guide to the Vehicular Accident Lawsuit** (Multilingual Matters, 2004; www.multilingual-matters.com). Josef Buenker is a member of the Houston Bar Association and NAJIT.

Diane Teichman is Series Editor for the interpreter instruction book series **Professional Interpreting in the Real World**, also published by Multilingual Matters Ltd.

— The Editor 

FIRST CLASS MAIL

American Translators Association
225 Reinikers Lane, Suite 590
Alexandria, VA 22314

